

Após Augusto Comte o mundo ocidental foi outro. Influenciando todos com o seu positivismo filosófico-sociológico, onde só poderíamos analisar e estudar o que era visível, palpável, ignorando-se todos os fatos metafísicos, ou seja, o que não se vê, não se estuda. Ferri - o pai da sociologia criminal - e todos os sociólogos da época aplicaram o método positivo às ciências humanas, contribuindo com a tão nefasta troca de objeto-método das ciências humanas. O autor de Sociologia Criminal tomou emprestado muitos críminos da obra de Lombroso, mas sempre afirmando ser o meio social um fato ativador da criminalidade humana, como se o ser humano tivesse um gene ativável pelo meio. Existem cinco tipos de críminos para Ferri: o criminoso louco, o nato, o habitual, o ocasional e o passional. Já naquele tempo - séc. XIX - Ferri combatia o sistema penitenciário quando analisou o criminoso habitual, o autor também aborda de forma tímida o problema da reabilitação do delinqüente, mas não a admite para todos os tipos críminos. Enrico Ferri é um dos primeiros autores a utilizar o critério da temibilidade ou periculosidade para justificar prisões anteriores ao acontecimento dum crime, pois evitar-se-ia que o futuro infrator venha a cometer algum crime.